



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM

SARA VITOR MAGALHÃES

Encontro das Águas: do Regionalismo à Literatura Surda

**Manaus
2017**



UFAM

SARA VITOR MAGALHÃES

Encontro das Águas: do Regionalismo à Literatura Surda

Trabalho apresentado a Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras-Libras.

Profº Orientador(a): Elizandra de Lima Silva Bastos.

**Manaus
2017**



UFAM

SARA VITOR MAGALLHÃES

ENCONTRO DAS ÁGUAS
do Regionalismo à Literatura Surda

Trabalho apresentado a Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras-Libras.

Manaus, 24 de janeiro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Elizandra de Lima Silva Bastos.
UFAM

Prof^o Lívia Martins Gomes
UFAM

Prof^o Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira
UFAM



UFAM

Resumo:

Entendendo a literatura como ferramenta que proporciona a construção cultural e identitária, esta pesquisa tem como objetivo uma reflexão sobre os aspectos regionais presentes dentro da obra da literatura surda “Negrinho e Solimões” em comparação com a “Lenda do encontro das águas”. Ao escolher apresentar a Literatura sob essa perspectiva, discutiram-se principalmente questões relacionadas à cultura e ao regionalismo no contexto das obras literárias mencionadas acima. Buscando alcançar os objetivos propostos, começamos o artigo apresentando a Literatura Surda como instrumento de inclusão e fortalecimento da cultura surda. Posteriormente focou-se na representatividade do povo amazônico presente dentro das obras e, por fim, exibiu-se as obras “Negrinho e Solimões” e “Lenda do encontro das águas” juntamente com suas respectivas análises procurando ressaltar a importância do marco regional amazônico: o encontro das águas do Rio Negro com o Rio Solimões. Para construção dessa pesquisa, buscamos fundamentar-se nos estudos sobre a cultura surda de Strobel (2008), nos estudos da Literatura Surda de Karnopp (2006), nos estudos sobre Literatura oral do Brasil de Cascudo (2006), e no estudo da Literatura Comparada segundo Benedetto Croce, Henry H. H. Remak, Paul Van Tieghem entre outros teóricos.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura Surda, Regionalismo, Cultura Surda.



UFAM

Abstract:

Understanding a literature as a tool for cultural and identity production and construction, this research has as its objective a reflection on the regional aspects present within the literature work on "Negrinho e Solimões" in comparison to "Lenda do Encontro das Águas". Support to a Literature from this perspective, they discussed several questions related to culture and regionalism in the context of the literary works mentioned above. Researching the proposed objectives, we began the article presenting the Deaf Literature as an instrument of inclusion and strengthening of the deaf culture. Subsequently, it focused on the representativeness of the Amazon people present within the works and, finally, exhibited as works "Negrinho e Solimões" and "Lenda do Encontro das Águas" together with their respective analyzes. It seeks to emphasize the importance of the regional Amazonian framework: the meeting of the waters of the Rio Negro and Rio Solimões. For the construction of this research, we sought to focus on Strobel's studies (2008), Karnopp's Deaf Literature (2006), Cascudo's Brazilian Oral Literature studies (2006), and no Comparative Literature studies according to Benedetto Croce, Henry HH Remak, Paul Van Tieghem among other theorists.

Keywords: Deaf Literatura, Regionalism, Deaf Culture



UFAM

Sumário

Introdução.....	7
1. Metodologia.....	8
2. Literatura Comparada: Do dia a dia à academia.....	8
3. Literatura Surda: artefato de fortalecimento da Cultura Surda.....	10
4. Regionalismo singular: a alma do povo amazônico está na natureza.....	13
4.1 “Negrinho e Solimões”	15
4.2 Lenda do Encontro das Águas	16
5. Literatura Surda e Literatura Regional: uma comparação entre “Negrinho e Solimões” e a “Lenda do Encontro das Águas”.....	17
6. Considerações finais	19
7. Referências.....	20



UFAM

Introdução

A Literatura na qualidade de produção cultural da sociedade vem se transformando com o tempo caminhando junto a história da humanidade e muitas vezes se associando a ela, encaixando-se aos inúmeros contextos e aspectos de cada indivíduo pertencente a um determinado grupo social, como os surdos por exemplo.

A Literatura segue seu curso promovendo fascínio, representações, deleites, inquietudes, mas, sobretudo, a Literatura traz ao homem a capacidade de criar e de ressignificar o já criado. Esse trabalho propõe novos diálogos entre a Literatura oral, a Literatura Surda e a capacidade de representação em múltiplos contextos que transitam entre o imaginário das lendas e a cultura do povo surdo.

Sabemos que a sociedade promove a passagem das experiências de seus ancestrais acrescentando, a cada fase, um novo patrimônio cultural da humanidade. A partir da transmissão oral foi possível conectar e dissipar diferentes experiências humanas, essa passagem das ações, costumes, fenômenos da natureza e feitos heroicos através das gerações se tornou uma preciosa fonte literária, de modo que a Literatura oral aparece como a primeira expressão da ciência literária. Não podemos deixar de enfatizar, deste modo, o papel das transmissões orais, destas destacamos as lendas e histórias sobre o encontro das águas, objeto de nossa análise.

No intuito de reafirmar o poder da Literatura como geradora de novos significados, buscou-se apresentá-la também como instrumento de inclusão e fortalecimento da Cultura Surda, tal característica será apresentada nesta pesquisa mediante a obra *Negrinho e Solimões* da autora Tatyana Sampaio Monteiro.

A Literatura estabelece uma relação direta com as formas de retratar a realidade, tento em vista que a literatura surge para todas as sociedades e em toda a história da humanidade, seja de forma escrita ou repassada oralmente. Deste modo, a Literatura Surda se mostra com a representação de seus personagens surdos ligados às ideias de superação, compreensão da surdez e valorização da língua de sinais, marcas sempre presentes nas lutas sociais desse povo.

A obra citada é precursora da Literatura Surda Amazônica, destinada ao público infanto-juvenil, possibilita ao leitor lançar novos olhares sobre uma lenda do imaginário



UFAM

do povo nortista, a lenda do encontro das águas, marco geográfico que simboliza a riqueza do Amazonas, que encanta e fascina a todos os povos.

O trabalho pretende contribuir lançando reflexões acerca das interfaces da Literatura Surda e o poder afirmativo da cultura por meio de uma realização literária, que possui a capacidade de percorrer vastos caminhos que independem da vontade do autor e alcançam objetivos, muitas vezes, inesperados.

1. Metodologia

Neste projeto utilizaremos o método descritivo, por se tratar de uma análise documental para descobrir e observar os fenômenos regionais presentes nas obras “Negrinho e Solimões” e “Lenda do encontro das águas”.

A fim de alcançar os objetivos propostos, utilizaremos como delineamento metodológico: a pesquisa bibliográfica em uma abordagem qualitativa.

Os critérios para o levantamento e análise dos dados abrangem os seguintes tópicos:

- a) Análise teórica com base em Antônio Cândido, Cláudio Mourão, Lodenir Karnopp e Benedetto Croce;
- b) Análise e discussão sobre as obras “Negrinho e Solimões” e “Lenda do encontro das águas”, com base na literatura regional e estudo das lendas de Câmara Cascudo.

Os procedimentos de análise dos textos citados terão como base os pressupostos gerais da literatura comparada segundo Benedetto Croce, Henry H. H. Remak e Paul Van Tieghem (In: COUTINHO e CARVALHAL, 1994).

Um dos focos deste projeto serão os trechos focados no regionalismo incorporado nas obras citadas acima, além de analisar a obra de Literatura Surda observando os personagens surdos ligados às ideias de superação, compreensão da surdez e da valorização da língua de sinais.

2. Literatura Comparada: Do dia a dia à academia.



UFAM

Comparar é algo natural do ser humano, muitas vezes mesmo que inconscientemente temos o hábito de comparar, seja objetos, pessoas, livros, filmes, etc. A comparação pode até mesmo ser vista como um método que nós utilizamos para selecionar aquilo que mais nos agrada. Ao escolher o próximo livro, o próximo filme ou próximo relacionamento temos o hábito de comparar.

Segundo o site Dicionário Informal, a palavra comparar pode ser definida como: *Colocar lado a lado duas ou mais coisas a fim de examiná-las, buscando semelhanças ou diferenças.*

Partindo da definição comum do que é comparar ou comparação, acreditamos ser importante conceituarmos o que é Literatura Comparada segundo nossa seleção e estudo dos textos de Croce, Remak e Tieghem presentes na obra *Literatura Comparada: textos fundadores* organizado por Coutinho e Carvalhal (1994).

A Literatura Comparada é uma vertente da Teoria Literária que estuda a literatura de dois ou mais grupos linguísticos, culturais, raciais ou nacionais diferentes, através da comparação. Apesar disto a Literatura Comparada não se faz no confronto entre as literaturas, mas sim na busca em dar ênfase aos aspectos individuais de cada obra estudando-as simultaneamente.

Embora o comparatismo seja mais praticado com trabalhos em diferentes idiomas, os estudos de Literatura Comparada podem também ser realizados em trabalhos de um mesmo idioma, de diferentes nações ou culturas na qual a língua é falada, como é o caso da presente pesquisa. A Literatura Comparada também pode abranger a comparação de diferentes tipos de artes, como na definição Remak (1994), onde:

A literatura comparada é o estudo da literatura além das fronteiras de um país específico e o estudo das relações entre, por um lado, a literatura, e, por outro, diferentes áreas do conhecimento e da crença, tais como artes (por exemplo, a pintura, a escultura, a arquitetura, a música), a filosofia, a história, as ciências sociais (por exemplo, a política, a economia, a sociologia), as ciências, a religião etc. Em suma, é a comparação de uma literatura com outra ou outras e a comparação da literatura com outras esferas da expressão humana (REMAK, 1994, p. 175).

Em outras palavras, a Literatura Comparada pode ser compreendida como um campo interdisciplinar cujos pesquisadores estudam literatura atravessando as fronteiras nacionais, do tempo, das línguas e dos gêneros, ultrapassando os limites entre



UFAM

a Literatura e as demais artes. Por um lado, existem aqueles que defendem e seguem com a prática tradicional desta área, por outro existem aqueles que trabalham a literatura e sua relação com a cultura e outros campos, tais como sociologia, filosofia e antropologia, analisando pontos que se referem ao significado, à autoria, aos aspectos ideológicos, ao gênero, à identidade cultural e à diferença.

Na presente pesquisa utilizamos e entendemos a Literatura Comparada como a ciência interdisciplinar mais adequada para trabalharmos a Literatura Surda, Cultura Surda, o Regionalismo Amazônico, e a Literatura Oral simultaneamente.

3. Literatura Surda: artefato de fortalecimento da Cultura Surda

A Literatura é um dos artefatos culturais mais complexo e rico que um povo produz para representar sua cultura e fortalecer sua identidade. Caracteriza-se por transmitir memórias, vivências, crenças e princípios de um povo, perpassando por várias gerações. Desse modo, a Literatura Surda é um importante artefato cultural do povo surdo.

Ao longo da história, os surdos buscaram preservar suas memórias utilizando a língua de sinais e a Literatura Surda como instrumento de fortalecimento de sua cultura, por tratar-se de uma minoria linguística, muitos foram os obstáculos para preservação da língua, da cultura e da Literatura desse povo. Sua Literatura oral gira em torno de aspectos do seu cotidiano, características próprias da sua língua e personagens surdos superando dificuldades e enfrentando desafios. Encontraram dentro dos mecanismos literários, formas de perpetuar e fortalecer modelos para se inspirar e desenvolver uma comunidade cada vez mais ciente de suas capacidades e direitos.

Por conta de um evento conhecido como Congresso de Milão que no ano de 1880, proibiu o uso das línguas de sinais em todo o mundo, a comunidade surda foi punida e impedida de usar sua própria língua por mais de cem anos. Pelo fato exposto, muitas de suas produções foram perdidas, o pouco material que possuía registro escrito ou desenhado foi destruído durante esse período. Então, a cultura do povo surdo sobreviveu durante esse período de proibições clandestinamente através da passagem oral de seus costumes, lendas, histórias, língua, dentre outros artefatos culturais.



UFAM

A Literatura sempre esteve associada à escrita, de tal maneira que as literaturas orais foram consideradas por muito tempo literaturas “menores”. Essa marginalização da literatura oral, como também da Literatura Surda privou os membros de sua comunidade de realizar seus registros literários sendo muitas vezes, considerados como não-alfabetizados e/ou não-letrados. Segundo Cândido (1995) Literatura:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos (CÂNDIDO, 1995, p. 147).

Partindo das ideias desse teórico, nota-se que a literatura não depende exclusivamente de um padrão, de uma escrita, nem muito menos de uma língua na modalidade escrita. Diante do exposto, não podemos cair na tentação de perpetuar um pensamento grafocêntrico, pois dessa maneira estaríamos excluindo outros tipos de manifestações sociais, como por exemplo a transmissão de histórias, lendas, causos e contos que, ainda hoje, ocorrem dentro do universo da oralidade.

As ações, interações e modos de vida fazem parte da cultura genuína do povo surdo, da comunidade surda que, por sua vez, gera artefatos culturais, dentre eles podemos destacar: a experiência visual, a língua, os relacionamentos familiares, a literatura surda, a vida social e esportiva, as artes visuais, a política, os materiais, entre outros (STROBEL, 2008). Apesar da existência de tantos artefatos, iremos no decorrer deste artigo, evidenciar o uso da Literatura Surda como ferramenta que promove inclusão e fortalece a cultura surda.

O termo “Literatura Surda” carrega consigo o caráter de legitimidade por se tratar de um conceito desenvolvido por seus pares, pela sua oposição a conceitos anteriores que reconheciam o sujeito surdo dentro de uma visão limitante e clínica que o classificava como deficiente e/ou intelectualmente incapaz. Para este trabalho entendemos o surdo como uma minoria linguística usuário da língua de sinais, que constitui-se em um povo, com artefatos culturais próprios, sendo a Literatura surda, um dos principais artefatos. Sobre a Literatura Surda, Karnopp e Machado (2006) conceituam:

A literatura surda está relacionada com a cultura surda. A literatura da cultura surda, conta da língua de sinais de determinada comunidade linguística, é



UFAM

constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente relatadas, pelos contos, pelas lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais (KARNOPP e MACHADO, 2006, p.3)

Ainda sobre a Literatura Surda Karnopp (2006) esclarece:

[...] utilizamos a expressão “literatura surda” para histórias que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes na narrativa. Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, possibilitando outras representações de surdos, considerando-os como um grupo linguístico e cultural diferente (KARNOPP, 2006, p. 102)

Ao falarmos em Literatura Surda devemos entender ainda que ela representa de maneira discursiva e política do povo surdo, ou seja, traz consigo:

[...] várias experiências pessoais do povo surdo que, muitas vezes, expõem as dificuldades e/ou vitórias das opressões ouvintes, de como se saem em diversas situações inesperadas, testemunhando as ações de grandes líderes e militantes surdos e sobre a valorização de suas identidades surdas (STROBEL, 2008, p.56).

Deste modo, a Literatura Surda se apresenta, também, por meio de apresentações e representações de personagens surdos sempre ligados às ideias de superação, compreensão da surdez e valorização da língua de sinais, marcas estas que também estão presentes nas lutas sociais desse povo. Podemos caracterizar ainda a Literatura Surda como literatura de inclusão e representatividade, pois é geradora de reflexões e novas compreensões acerca do “diferente”, no caso, aquele que não escuta, mas que é possuidor de características singulares que devem ser demonstradas, representadas e, sobretudo, respeitadas.

Há de sempre se pensar que o surdo é um ser bilíngue que vive em uma sociedade com ouvintes e surdos, neste sentido Strobel (2008) contribui:

Muitos escritores e poetas surdos também registram suas expressões literárias em língua portuguesa como testemunhos compartilhados de suas identidades culturais e, assim, a cultura surda passou a ganhar espaço literário com lançamentos de livros e artigos com temas nunca antes imaginados. (STROBEL, 2008, p.57)

Diante das considerações realizadas sobre cultura e literatura surda, é importante compreender como se dão as principais realizações desta literatura. As principais maneiras de realização da literatura surda são: tradução, criação e adaptação.

As traduções são realizadas, geralmente, da língua portuguesa para a língua de sinais. Recorre-se a alguns clássicos da literatura já existentes e faz-se a tradução para a



UFAM

língua de sinais para ser disponibilizado em mídias visuais. A Editora Arara-Azul é maior responsável por este trabalho no Brasil.

As obras que são consideradas criação são textos originais, geralmente de autores surdos, que surgem como forma de relatar suas vivências e a condição de ser surdo. Não existem muitas publicações do gênero, pois, infelizmente, os surdos ainda não possuem muitas experiências com textos literários.

Na adaptação para Literatura Surda, clássicos são retomados por autores que adaptam para a cultura surda trazendo valores e representações do povo surdo, promovendo um tipo de releitura desses textos. A Adaptação é o ato de realizar uma transposição de uma obra literária para outro contexto literário. Ao realizar essa transposição, os “pontos de vista” são alterados e dá-se o início a uma nova construção de sentidos para um texto pré-existente.

Essas adaptações lançam um novo olhar sobre diversas questões do povo surdo, propiciando uma nova postura a respeito de algumas características dessa minoria linguística, oferecendo aos leitores uma nova maneira de pensar ou sentir a obra, reinventando vários elementos do texto.

4. Regionalismo singular: a alma do povo amazônico está na natureza

A Literatura é uma das expressões de um povo sobre suas representatividades, identidades e cultura, buscando compreender, perpetuar e valorizar suas diferenças étnicas, linguísticas, sociais e culturais que refletem toda sua essência. Na literatura, o regionalismo faz-se por meio de profundas observações e vivências acerca de uma realidade, que frutificará em múltiplas compreensões.

Nasce de uma necessidade de reconhecer e representar marcos identitários de um povo; que resulta em uma das maiores riquezas de um povo que é a literatura regional ou regionalista, tendo como base da sua origem o folclore e outros artefatos culturais:

Uma produção, canto, dança, anedota, conto, que possa ser localizada no tempo, será um documento literário, um índice de atividade intelectual. Para que seja folclórica é preciso uma certa indecisão cronológica, um espaço que dificulte a fixação no tempo. Pode dizer-se a época, uma época extensa, mas não a restringindo mesmo a indicação de uma década. Natural é que uma produção que se popularizou seja folclórica quando se torne anônima, antiga, resistindo ao esquecimento e sempre citada, num ou noutro meio denunciador da predileção ambiental (CASCUDO, 2006, p. 22-23).



UFAM

Diante disso Cascudo (2006, p.23) esclarece que “o folclórico decorre da memória coletiva, indistinta e contínua. Deverá ser sempre popular e mais uma sobrevivência.” As literaturas sobre a origem do encontro das águas do Rio Negro e do Rio Solimões é fruto da literatura oral dos povos amazônicos, sendo a Natureza a alma desses povos. Esta será representada em todos os conceitos que formam a sua identidade: a floresta, os animais, os rios... A Amazônia é a mãe maior de todos os elementos que entre suas entranhas circulam. Entre mitos, lendas e homens, a Amazônia é soberana e determinante. As lendas amazônicas carregam essa herança etnográfica:

A lenda é um elemento de fixação. Determina um valor local. Explica um hábito ou uma romaria religiosa. Iguais em várias partes do Mundo, semelhantes há dezenas de séculos, diferem em pormenores, e essa diferenciação caracteriza, sinalando o típico, imobilizando-a num ponto certo da terra. Sem que o documento histórico garanta veracidade, o povo ressuscita o passado, indicando as passagens, mostrando, como referências indiscutíveis para a verificação racionalista, os lugares onde o fato ocorreu (CASCUDO, 2006, p. 52-53).

Os índios foram os primeiros habitantes do território brasileiro. Várias etnias formadas por povos diferentes, com hábitos, costumes e línguas diferentes entre si. Os mais de 240 povos indígenas somam, segundo o Censo IBGE 2010, 896.917 pessoas. Destes, 324.834 vivem em cidades e 572.083 em áreas rurais, o que corresponde aproximadamente a 0,47% da população total do país.

Diante do número de sociedades e de culturas específicas, podemos qualificar a cultura indígena:

Essa cultura é uma soma de todos os resultados experimentais e tradicionais da tribo, sedimentados na memória. Experiência dos trabalhos e tradição das estórias e mitos. O indígena conta, horas e horas. Conta, dias e dias, ou melhor, noites e noites, um milhar de estórias de guerra, caça, pesca, origem de várias cousas, o amanhecer de sua família no mundo. Todas as coisas, vegetais, animais, estrelas, fenômenos meteorológicos, enfeites, utensílios de trabalho, técnica de fazer uma ubá, cortar árvore, remar, tirar o couro da anta, preparar uma armadilha para onça, matar o veado, arranjar um aparelho de pesca, reconhecer a vinda da piracema, os hábitos dos peixes, todas têm uma história religiosa, hierárquica, e uma literatura folclórica adjacente, explicando pormenores que atestam a velhice do motivo (CASCUDO, 2006, p. 93).

As obras selecionadas têm como motivação a origem de um dos maiores símbolos amazônicos, o encontro das águas, revela a riqueza geográfica e cultural do território amazônico. As obras apresentadas logo adiante pertencem em sequência à Literatura Surda e a Literatura oral. A riqueza geográfica e cultural do território amazônico é desvelada sob dois prismas diferentes, além da possibilidade de exaltar a



UFAM

atemporalidade das histórias lendárias que ainda desperta curiosidade sobre a grandeza da natureza amazônica e o imaginário de seu povo.

Portanto, estudos acerca dessa temática são de extrema relevância para o fortalecimento e preservação dos artefatos etnográficos dos povos do Brasil, surdos e ouvintes, unidos por uma mesma cultura regional amazônica, que representa de maneira rica e singular a grandeza da cultura e da natureza brasileira.

Agora vejamos a obra da autora Tatyana Sampaio Monteiro que é especialista em Língua Brasileira de Sinais e Educação Especial. Atualmente é professora universitária do curso de licenciatura em Letras-Libras na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Martha Falcão e licenciada em Letras-Libras, na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. A referida professora é precursora da Literatura Surda Amazônica, tornando-se referência nas lutas e conquistas do povo surdo.

4.1 “Negrinho e Solimões”¹

*Há muitos anos, no Amazonas, na vila de Manaus, existia um rio azul-esverdeado.
Lá viviam muitas tribos e, em uma delas morava um casal muito feliz.
Eles tinham um filho brilhante, que era surdo e se chamava Negrinho.
Ele era moreno-escuro, muito esperto, curioso, amava brincar na mata.
Gostava também de tomar banho no rio e brincava com o boto cor-de-rosa.
Negrinho se dava muito bem com toda a tribo.
Ele sempre ia brincar e só voltava no fim da tarde.
Um dia, quando Negrinho foi tomar banho no rio azul-esverdeado, apareceu uma
caravela enorme.
Assustado, saiu do banho e...
Foi se esconder no mato.
A caravela trazia o rei, a rainha e sua filha, chamada Solimões.
E como ela era branquinha!!! Solimões era surda e muito, muito curiosa. Amava sua
família e adorava tomar banho e ficou impressionada com a terra, com o rio azul-
esverdeado, com a selva.
Como fosse muito curiosa pediu ao seu pai, o rei para deixá-la brincar na mata ali
perto.
Ele, então, permitiu, mas ele pediu a ela que voltasse cedo.
Na floresta, Solimões acabou se encontrando com o índio Negrinho e se assustou.
Passado o medo, apresentaram-se um ao outro. Suas línguas eram diferentes, mas
foram se cominando e se conhecendo por meio de gestos.
Negrinho levou Solimões para conhecer melhor a mata.*

¹ Texto extraído integralmente do livro “Negrinho e Solimões” da autora Tatyana Sampaio Monteiro.



UFAM

Gostaram tanto da companhia um do outro, que resolveram se encontrar sempre ali, na floresta.

Os passeios aconteciam todos os dias. Depois de um tempo, eles se tornaram mais que amigos.

Estavam apaixonados. Começaram a namorar escondido dos pais.

O pai de Negrinho começou a estranhar o comportamento do filho. O rapaz sempre chegava tarde e todo alegre e quando o pai perguntava, ele nunca respondia por onde estivera o dia inteiro.

O pai, então, ficou muito desconfiado.

E, em certa tarde, resolveu seguir o filho, sem ele perceber.

Como na mata sempre se encontravam, Negrinho assim fez.

Negrinho chamou Solimões para tomar banho no rio. Eles sentiram que havia algo errado, mas, mesmo assim nem ligaram, e foram para água.

O pai do Negrinho chegou de surpresa.

Mandou Negrinho voltar para casa e expulsou Solimões.

Negrinho foi proibido de ver Solimões. Mas como eles estavam muito apaixonados,

Negrinho e Solimões fugiram e se encontraram na mata.

Resolveram fugir na canoa para encontrar um local para poderem viver felizes na vida.

O dia estava maravilhoso, porém mais tarde, o tempo ficou muito feio e começou a chover muito forte. Caiu um temporal...

Negrinho disse:

- Solimões, não há como chegar ao local. A canoa não estava aguentando e vai afundar!

Solimões percebeu a situação e começou a chorar.

-Negrinho, não importa se nós dois vamos morrer. Seremos felizes em outra vida.

Os dois, então, se abraçaram e afundaram no rio.

No outro dia, o rio começou a mudar. A diferença repentina na cor das águas não era um bom sinal. Como os pais do Negrinho e o pai da Solimões ficaram muito preocupados com o sumiço dos filhos, resolveram se encontrar.

Os pais de Negrinho e Solimões entenderam tarde demais que o casal estava namorando às escondidas e que resolveu fugir para viver aquela paixão. Viram a canoa no meio do rio e se lembraram do temporal. Compreenderam, com tristeza, a tragédia que acontecera.

E os pais olharam o rio e o batizaram.

Um rio se chama Negro e o outro Solimões. Eles formam o encontro das águas.

Como um só rio, o Amazonas, os namorados cumpriram sua promessa: viveram felizes para sempre.

Os índios e os brancos fizeram as pazes.

4.2 Lenda do Encontro das Águas²

*Existia há muito tempo, uma tribo de mulheres
Lindas, cabelos negros, pele morena, que*

² Texto extraído integralmente do Site de poesias disponível em <<https://sitedepoesias.com/poesias/56957>> da autora Hedy Lamar Galvão.



UFAM

*Viviam tranquilamente na floresta amazônica.
Todas as tardes elas banhavam-se no rio.
Uma brincadeira gostosa e natural.
Tudo era calmo, sem nenhuma novidade.
Até que um dia o filho do "deus do vento",
Resolveu passear pelas matas,
Quando seus olhos viram Jasmin, uma menina-moça
Daquela aldeia, e ficou encantado com tamanha beleza.
E todas as tardes vinha vê-la.
Até que um dia ela também viu o rapaz belíssimo.
E os dois como por magia se apaixonaram.
"Deus do vento" seu pai, o imortal, ficou furioso...
Como castigo fez parar o vento na floresta.
Tudo parou, os pássaros fugiram.
A tristeza tomou conta do lugar.
Então, a tribo resolveu fazer um sacrifício
Para que o "deus" se acalmasse.
E resolveram jogar Jasmin no rio,
E quando se fazia o ritual... Jogando ela no rio...
O rapaz chegava e ouvia os gritos de socorro...
Seu amor que lutava pela vida...
E vendo que ela iria morrer, ele jogou-se
Para salva-la, no desespero seus corpos
Se uniram, seus lábios não resistiram...
Transformando o divino em mortal...
E os dois morreram afogados...
Naquele momento... Louco o "deus do vento"
Separou as águas em duas cores.
Como símbolo de um amor
Que nunca deveria acontecer...
Todas as tardes as índias iam ver naquelas
Águas negras e amarela.
Os cabelos negros de Jasmin, e os cabelos dourados do amado.
E as águas representavam um amor impossível.
Unidos e separados para sempre.
Assim, dividiram-se, rio negro e rio solimões..
Encontro das águas, cenário eterno,
Lembrança viva, da força de uma paixão,
Que nunca terá fim.*

5. Literatura Surda e Literatura Regional: uma comparação entre “Negrinho e Solimões” e a “Lenda do Encontro das Águas”.



UFAM

É comum que ao lermos o termo “Literatura Comparada” tenhamos a ideia errônea de que está se dá com o confronto de duas ou mais literaturas. Croce (1994) entretanto apresenta a seguinte definição:

A literatura comparada busca idéias ou temas literários e acompanha os acontecimentos, as alterações, as agregações, os desenvolvimentos e as influências recíprocas entre as diferentes literaturas (CROCE, 1994, p. 61).

Esta definição responde ao estudos culturais que nos propomos fazer desde o início deste trabalho. Deste modo ao passo que decidimos trabalhar as obras selecionadas no âmbito da Literatura Comparada buscamos equipará-las, mostrando assim a relação existente entre as ideias, os enredos, a cultura e o regionalismo nas obras “Negrinho e Solimões” e a “Lenda do Encontro das Águas”.

Tendo em vista que no decorrer de nossa pesquisa apresentamos duas obras relacionadas ao encontro do Rio Negro com o Rio Solimões e sendo elas fruto de duas literaturas diferentes (literatura oral e literatura surda), consideramos importante demonstrar como a Literatura Comparada é capaz de aproximá-las a partir de um ponto de partida comum, o regionalismo.

A Literatura Comparada auxilia na procura de traços e manifestações do modo de ver, agir e pensar de povo na literatura de outro; ou seja, a Literatura Comparada busca identificar e apresentar a existência de características de uma cultura que são transpostos em outra e acabam sendo ressignificados de diversos modos.

Em nossa análise pudemos observar o quão semelhantes são as obras, sobre este aspecto supor que uma é a releitura ou adaptação da outra. Levando em consideração que a obra “Lenda do Encontro das Águas” é anterior a “Negrinho e Solimões” Mourão (2012) diz, na Literatura Surda é comum que as adaptações literárias apresentem os personagens principais como sujeitos surdos e que o enredo da história mude passando a exhibir traços da comunidade e cultura surda. Na Literatura Surda as adaptações literárias são produzidas para empoderar a comunidade surda, valorizar sua cultura surda, sua língua e etc.

Tomando como base os ditos de Mourão (2012), as análises realizadas neste trabalho e a semelhança existente entre as obras podemos classificar a obra “Negrinho e Solimões” como adaptação literária da “Lenda do Encontro das Águas”.

Ao adaptar para Literatura Surda um ícone das lendas brasileiras, a Lenda do Encontro das Águas, promove-se a possibilidade de gerar múltiplos olhares sobre uma



UFAM

história já conhecida, mas que sempre possibilitará novas interpretações e realizações, essa é uma das maiores características da Literatura: ressignificar.

Desta maneira, buscamos destacar a importância de tentarmos fortalecer as representações sobre surdos e a surdez em instrumentos culturais tão valiosos como as lendas. Trazer uma obra da literatura oral para a literatura surda mostra como é importante a inclusão e representação de minorias, como o povo surdo no contexto literário brasileiro.

6. Considerações finais

Ao realizar este trabalho refletimos sobre as múltiplas capacidades da Literatura, o regionalismo cultural presente nas obras selecionadas não se restringe apenas aos costumes, características físicas, língua ou pontos turísticos amazônicos. Vai mais além e se estende a diversas formas simbólicas. O regionalismo cultural do povo surdo amazônico é extenso e povoado por lutas, memórias e valores diversos.

Quando falamos em Literatura Surda é perceptível suas múltiplas possibilidades, utilizá-la sob a perspectiva da inclusão e do regionalismo, proporciona à pessoa surda uma maneira de inserção no universo da Literatura, assegura o registro e o contato com sua cultura e identidade, possibilitando uma maior compreensão, perpetuação e valorização das diferenças linguísticas, sociais e culturais do povo surdo.

Quando uma literatura inclusiva circula, contribui para construção de posicionamentos que a sociedade deve aderir em relação a grupos minoritários. No caso da literatura surda, é importante sair do universo da comunidade surda e ganhar novos territórios, fazendo com que a sociedade tenha conhecimento, compreenda essa cultura e faça circular novos olhares acerca do tema, para que se perceba e se entenda que o surdo é um ser capaz de se expressar, ele não é um ser condenado ao silêncio. Ele possui uma língua própria, uma percepção diferenciada por ser um indivíduo visual e é capaz de representar-se e ser representado. Deve-se combater, tirar o silêncio desse patamar privilegiado no universo do surdo, e encará-lo como ser possuidor de um “discurso” legítimo, como qualquer outra pessoa. Portanto, a Literatura Surda é extremamente importante para representação e afirmação do povo surdo.



UFAM

A importância da Literatura Comparada como ferramenta para a análise, desenvolvimento, divulgação e fortalecimento da Literatura Surda, da Cultura Surda e do Regionalismo Amazônico articula-se e corresponde ao maior papel da literatura que é o de representar povos.

Então, destacamos o quão importante é representar o surdo e a surdez na literatura regional, possibilitando desta forma a inclusão da pessoa surda, de sua cultura e de sua língua em obras de valorização da cultura regional amazônica.

7. Referências

Cândido, Antônio **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

Cascudo, Luis da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Global, 2006.

Croce, Benedetto. “**A literatura comparada**.” In: Coutinho, F. Eduardo e Carvalhal, F. Tania (Org.). *Literatura comparada: textos fundadores* – Ed. Rocco LTDA. – Rio de Janeiro, 1994, p. 60-64.

Dicionário Informal. Comparar. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/comparar/>>. Acesso em: 29 de junho de 2017.

Karnopp, B. Lodenir **Literatura Surda** – Educação Temática Digital, Campinas, 2006.

Karnopp, B. Lodenir **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda** – Cadernos de Educação – FaE/PPGE/UFPel - Pelotas, 2010.

Karnopp, B. Lodenir Machado, Rodrigo Nogueira. **Literatura Surda: ver histórias em língua de sinais**. In: *2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação*, 2006, Canoas. 2 SBECE. Canoas: ULBRA, 2006. p. 1-13

Monteiro, Tatyana Sampaio. **Negrinho e Solimões**. BK Editora, Manaus, 2014.

Mourão, Claudio **Adaptação e tradução em Literatura Surda: a produção cultural surda em língua de sinais** – ix anped sul, 2012 – Artigo Científico.

Povos Indígenas no Brasil. **População indígena no Brasil**. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/c/0/1/2/populacao-indigena-no-brasil>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2017.

Remak, Henry H. H. **Literatura comparada: definição e função**. In: Coutinho, F. Eduardo e Carvalhal, F. Tania (Org.). *Literatura comparada: textos fundadores* – Ed. Rocco LTDA. – Rio de Janeiro, 1994, p. 175-190.



UFAM

Galvão, Hedy Lamar. Site de poesias. **Lenda encontro das águas**. Disponível em: <<https://sitedepoesias.com/poesias/56957>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2017.

Strobel, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Tieghem, Paul Van. **Crítica literária, história literária, literatura comparada**. In: Coutinho, f. Eduardo e Carvalhal, f. Tania (Org.). *Literatura comparada: textos fundadores* – Ed. Rocco LTDA. – Rio de Janeiro, 1994, p. 89-96.